

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

LILIANE BRUGNERA DALLA ROSA

***LINHAS DA VIDA – ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA A
EDUCAÇÃO.***

**Porto Alegre
2012**

LILIANE BRUGNERA DALLA ROSA

***LINHAS DA VIDA – ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA A
EDUCAÇÃO.***

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador:
Cláudio Roberto Dornelles Remião**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:
Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, Alcides Luiz Brugnera, professor de Língua Portuguesa e Literatura, exemplo de vida e caráter, e à minha mãe, Gleci Lourdes Biavati Brugnera, pelo carinho e amor que sempre me dedicou.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família pelo apoio ao estudo que me foi incentivado desde a infância, quando despertou meu interesse em ser professora. Ao meu pai por ser meu exemplo de vida e incentivador, apoiando-me e confiando em minhas escolhas. À minha mãe pelo carinho e pelas palavras de conforto nas horas difíceis em que, muitas vezes, pensava em desistir. Ao meu esposo que sempre esteve presente em todos os momentos, apoiando-me como amigo e companheiro. Foi ele quem me permitiu realizar as tarefas, dando-me todo suporte e compreensão.

Agradeço ao orientador Cláudio Roberto Dornelles Remião, que me valorizou como ser humano, dando-me todo suporte para realização deste trabalho, valorizando minhas qualidades e compreendendo minhas angústias, dúvidas e dificuldades.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a obra *Linhas da Vida* (livro e *compact disc*), produzido pela empresa Ahom Educação. Esse material é utilizado por toda rede municipal de ensino da cidade de Serafina Corrêa, do jardim A ao quinto ano do ensino fundamental. Em tal cidade atua a autora desta monografia. A meta é abordar esse material tomando como foco central sua finalidade. Pretende-se verificar a adequação ou não da obra ao público destinado. Para tal, em função da multiplicidade de linguagens, antes da análise do material, foram tratadas especialmente questões de ordem musical. Conclui-se que, salvo pequenos problemas, *Linhas da Vida* constitui uma obra inovadora e totalmente adequada ao público infantil, retirando o professor e o aluno da “zona de conforto” de uma aula tradicional.

Palavras-chave: Educação Infantil, mídia, *Linhas da Vida*.

LISTA DE ABREVIATURAS

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CD: compact disc

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Caderno de Atividades: Livro de Imagens e CD.....	32
Figura 2: Caderno Orientador.....	33
Figura 3: Parte interna do caderno de atividades. Página com dobradura..	37

SUMÁRIO

Lista de abreviaturas e siglas.....	7
Lista de figuras.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. SUPORTES SONOROS E EDUCAÇÃO.....	13
2.1 Formatos fonográficos e mídia.....	13
2.2 Empregos de suportes sonoros na educação.....	15
3. MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES.....	17
3.1 Música na educação infantil.....	18
3.2 Uso das mídias na educação infantil.....	21
3.3 Empresa Ahom e educação orgânica.....	22
4. ANÁLISE DE <i>LINHAS DA VIDA</i> (LIVRO E CD).....	26
4.1 Falando sobre <i>Linhas da Vida</i>	26
4.2 Relação entre livro e CD.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A educação deve ser vista como um processo dinâmico, progressivo e permanente, sempre em constante evolução, acompanhando o ritmo da modernidade. Para seu aperfeiçoamento são necessárias diversas formas de estudo, relevando sempre as diferenças individuais e a diversidade cultural do aluno e da sociedade.

É devido a essas diferenças, a essas mudanças e às constantes evoluções da humanidade e do mundo moderno que se devem desencadear atividades que contribuam para o desenvolvimento das múltiplas inteligências, do pensamento crítico do educando com práticas ligadas às diversas mídias. Dessa forma, a própria escola pode ser vista como uma tecnologia, uma combinação de aspectos técnicos e simbólicos ou, também, uma disposição tática de estratégias, de espaços, objetos e ideias organizadas.

Assim sendo, a capacitação do educador no que se refere à utilização dos diversos recursos tecnológicos e midiáticos oferecidos pela escola é algo que deve receber uma atenção especial. Tais recursos devem ser desenvolvidos com o exercício prático da experimentação em diferentes tecnologias e mídias impressas, juntando fundamentos de tecnologia educacional e de letramento. Dessa forma, contribui-se criando uma nova perspectiva para a prática didática, tornando-a mais atrativa e criativa.

Usar um livro didático, um material midiático por excelência, impõe a certeza de que existam leitores, no caso o aluno, o professor e também a família do estudante, que deve ser considerada no processo. Conforme assinala Munakata (1999), a produção do livro didático leva sempre em conta

os tipos de leitores, suas particularidades e características. Ao utilizar um livro didático, o professor deve ter alguma ideia do tipo de aluno que possui e aonde se quer chegar com o trabalho. Além disso, deve estar ciente de que qualquer texto jamais é neutro, isto é, vem sempre acompanhado das intenções e do contexto sócio-histórico de quem o produziu de modo a ser possível assimilar também o leitor/receptor idealizado.

O presente trabalho, que tem como ponto alto a análise de uma obra, apoia-se nas abordagens que, como Munakata (1999), dedicam-se à leitura e à interpretação de textos. Naturalmente, essas questões aplicam-se também a todas as mídias e não apenas para aquelas relacionadas ao impresso. Como bem assinalou Setton (2010, p. 9), as mídias “falam com alguém, exprimem uma ideia, um conteúdo, têm intenção de transmitir, divulgar conhecimentos, habilidade e competências”. Apreender o receptor/leitor imaginado/idealizado pelo autor/produtor de uma obra constitui, portanto, o foco da monografia, sobretudo no capítulo final que tem por meta a análise de *Linhas da Vida* (MONTEIRO JÚNIOR, 2012), obra que contempla um livro e um *compact disc* (CD).

A monografia divide-se em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “Suportes sonoros e educação”, faz um breve histórico sobre o nascimento dos formatos fonográficos até as mídias atuais, ressaltando o impacto e o crescimento desses no mundo moderno. Após, realiza-se algumas considerações sobre a relação suportes sonoros e educação, de modo a registrar o quão útil pode ser essa ligação no intuito de desencadear uma aprendizagem agradável, lúdica e divertida.

O segundo capítulo, chamado “Música e educação infantil: questões” têm como ponto inicial a música na educação infantil. Discute-se também o uso das mídias nesse contexto musical, levantando-se questões referentes à melhor forma de usar esses recursos no intuito de contribuir para a

aprendizagem do educando. Por fim, este capítulo traz ainda informações sobre a Ahom Educação, empresa responsável pela obra *Linhas da Vida*, e o tema Educação Orgânica, assunto que norteia o citado trabalho.

O terceiro capítulo, de título “Análise de *Linhas da Vida* (livro e CD)” tem por objetivo abordar a obra *Linhas da Vida*. Será analisado seu conteúdo, adaptabilidade e funcionalidade com o objetivo de visualizar pedagogicamente o que a obra proporciona ao educando e ao professor, como ferramenta que facilita e diversifica o cotidiano em sala de aula. Essa obra possui como autor Áureo Gomes Monteiro Júnior e a editora é a empresa Ahom Educação, da cidade de Curitiba. O material é dedicado a crianças de educação infantil (jardim A e B até os primeiros anos do Ensino Fundamental) e se considerará para a análise tanto o livro como o CD.

A obra *Linhas da Vida* é utilizada na escola em que trabalho. Creio que um olhar mais reflexivo para ela poderá melhorar significativamente a minha prática docente em relação a tal material e, conseqüentemente, contribuir favoravelmente para o aprendizado dos meus alunos. Além disso, como *Linhas da Vida* consiste num projeto proporcionado pela Prefeitura Municipal de Serafina Corrêa a toda rede municipal de ensino e acredito que outros colegas professores da cidade que por ventura venham a utilizar a referida obra e tenham conhecimento desta monografia também possam ser beneficiados, assim como seus alunos.

2 SUPORTES SONOROS E EDUCAÇÃO

De acordo com Wisnik (1989, p. 12 apud Souza; Torres, 2009, p. 47), “Os sons preenchem cada minuto do dia e as pessoas vivem imersas num mundo de vibrações sonoras, cujos apelos produzem nelas efeitos diferenciados dos outros estímulos sensoriais” a utilização sons e suportes sonoros em sala de aula como motivador de aprendizado é recurso bastante usado em todo mundo e explorado de diversas formas. Na educação infantil, esses recursos podem ser extremamente válidos para as atividades com crianças pequenas, proporcionando um ambiente motivador e facilitador ao aprendizado.

Assim, atividades com suportes sonoros em sala de aula se relacionam à exploração e à criação de materiais sonoros, incluindo o ruído, que pode ser trabalhado desenvolvendo a sensibilidade e a musicalização. Através disso, a criança amplia seus conhecimentos, explora as possibilidades de sons.

2.1 Formatos fonográficos e mídia

As transformações ocorridas na música em consequência das tecnologias da produção musical desde fins do século XIX geraram grande impacto no público ouvinte. Essas transformações acarretaram mudanças

significativas. O ouvinte, com o advento do fonógrafo, passou a ter uma relação inteiramente diferente com a música.

Cougo Júnior (2011, p. 210), apoiado no trabalho de Dias (2000), informa que foi no ano de 1877 que houve o surgimento oficial do fonógrafo, uma máquina que gravava e produzia sons que seria aperfeiçoada dez anos mais tarde. Sobre o aparelho, em virtude de prováveis retornos financeiros, na última década do século XIX foram montadas companhias fonográficas que visualizaram nessa máquina lucro e um bom campo para os negócios. Deu-se então um rápido desenvolvimento, havendo já no início do século XX uma indústria fonográfica mundial, com novas empresas e novas tecnologias nas quais artistas passaram a ter a gravação de discos como prioridade e meio de subsistência. Assim, devido a essa profissionalização e visando cada vez mais o lucro e a produtividade, profissionais e cientistas se aventuraram na busca do aprimoramento técnico na intenção de alcançar uma melhor qualidade das impressões musicais.

O rádio, nesse contexto de aperfeiçoamento tecnológico, teve seu destaque iniciado nos anos da década de 1920 e se tornou o grande concorrente do que havia até então em termos de reprodução musical. Dessa forma, novas tecnologias impuseram novas demandas para o consumo causando profundas mudanças nos rumos da indústria fonográfica.

A duração do tempo de gravação dos discos e a melhora da qualidade sonora surgiram num cenário de grande investimento tecnológico. Assim, no final da década de 40, nasceram as chapas de maior rotação, que permitiam gravações de 15 a 20 minutos para cada lado, isto é, o *long-play* ou LP, cujo formato representou uma revolução para o mercado musical e para o consumidor.

Conforme Cougo Júnior (2011), depois do *long-play* foi a vez da invenção da fita cassete, em 1963, e do *walkman* da Sony, em 1979. Esses inventos mudaram significativamente o hábito de escuta musical. Com eles, a

música passou a ter um consumo móvel, conferindo à audiência o controle sobre o que escutar.

Com isso, com todas essas inovações tecnológicas, empresas fonográficas norte-americanas e europeias puderam se consolidar no mercado mundial. E nesse contexto, o Brasil também teve algumas companhias que se alinharam ao mercado, respondendo por um número farto de gravações e pelo investimento de diversificados gêneros musicais. Desse modo, surgiram os grandes sucessos e os fenômenos musicais, aumentando a importância do disco na vida das pessoas e nas relações humanas (CASTRO, 2005). Posteriormente, tecnologias digitais como o CD e o MP3 criariam um contexto de modo a permitir uma redução considerável nos custos de gravação e de distribuição de música. Eis a etapa que vivemos, com a tecnologia cada vez mais revolucionando a relação música-ouvinte.

2.2 Empregos de suportes sonoros na educação

O professor tem o dever de apresentar mundos inexplorados a seus alunos, de ser o mediador de novos conhecimentos e oportunidades de aprendizagem. O mundo dos sons é um deles, onde a criança é sensibilizada a ouvir, apreciar, conhecer e reconhecer ritmos, sinfonias e sensações que até então eram desconhecidos por ela.

A utilização do áudio em sala de aula, como elemento motivador do aprendizado, é um recurso que, se bem explorado, pode auxiliar muito no cotidiano escolar. Essa ferramenta agrega, diversifica, alegria e transforma o ensino em algo prazeroso onde o aprendizado caminha junto com a diversão.

O ato de ouvir deve ser cultivado em todas as situações de aprendizagem. Ouvir é uma atividade social e ser bom ouvinte faz parte da educação integral do ser humano. Estimular uma cultura auditiva proporciona o desenvolvimento pleno da criança, favorecendo a atenção, a concentração e a memorização.

O recurso sonoro pode ser usado para desenvolver uma escuta crítica e reflexiva, onde o professor pode dispor ao aluno diversas formas de escuta com o objetivo de instigá-lo na sua criticidade e imaginação que, segundo Vigotsky (1999), andam juntas. Para esse autor, a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.

3 MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES

Além de contribuir para tornar o ambiente escolar alegre, a música pode ser usada para transformar a atmosfera receptiva, produzindo um efeito calmante após atividades agitadas e, principalmente, ser empregada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas. Mesmo na educação infantil, o educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado, tornando a aula leve, atrativa e que ajudará na fixação do assunto a ser estudado.

A música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural que amplia o conhecimento musical da criança. A essa deve ser oportunizada a convivência com diferentes gêneros, a apresentação de novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva. Possibilita-se, assim, um olhar crítico para o aluno, além de desenvolver nele a sensibilidade musical, concentração, memória, coordenação motora, socialização e disciplina.

Segundo Mársico (1982), uma das principais tarefas da escola é fazer com que todas as crianças tenham igualdade de acesso à música e possam educar-se musicalmente, independente do ambiente sócio-cultural em que estejam inseridas.

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (por exemplo, inibição, debilidade e instabilidade psicomotoras). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre e favorável ao desenvolvimento.

3.1 Música na educação infantil

Além do entendimento da música como prática social, cabe assinalar agora que é item obrigatório ensinar música na escola porque existe uma lei federal, número 11.769, aprovada em 2008, que determina seu ensino na educação básica.

A música faz parte do nosso dia a dia desde o útero materno. Por esse motivo, o profissional da educação deve sempre refletir sobre o contato que as crianças têm com a música, de que forma é feito esse contato e que tipo de música se ouve dentro e fora da escola. Será que a música se tornou uma convidada que só aparece em determinadas situações e, pior ainda, sobre a qual não se sabe quase nada? Uma convidada desconhecida, que vem de vez em quando visitar a escola sem dizer nada sobre si mesma?

Na escola, muitas vezes a música é usada apenas como pano de fundo ou motivo de recreação e descontração. Como manifestação artística, ela deve ser vista como uma linguagem com conteúdos próprios que precisa ser entendida e executada pelas crianças constantemente. Dessa forma, o professor deve conhecer os conteúdos de música e exercitar suas capacidades dentro dessa linguagem para que possa trabalhar de forma mais profunda e segura com seus alunos.

Através desse pensamento, quanto mais completa e abrangente for a cultura geral e musical de um professor, maior amplitude e domínio ele demonstrará na prática de sala de aula, pois música e cultura são elos importantes para a formação global da criança. Segundo Gomes (2012), os alunos são sensíveis e sentem a capacidade e o envolvimento do professor nas atividades que são desenvolvidas. Portanto, se ele tem uma boa preparação, a dose de admiração e respeito tende a crescer, elevando também

as possibilidades de um bom ambiente para o desenvolvimento do programa de ensino. É importante que eles sejam estabelecidos e que haja uma cumplicidade crescente entre professor e alunos, a fim de que a sala de aula seja acolhedora, segura e um local de interação.

A partir desse contato, a criança é conduzida ao ambiente sonoro estimulado e levada a querer produzir e a ter contato com os diversos sons. Dessa forma, é fundamental que seja proporcionado ao aluno um espaço musical onde se deem emoções e sentimentos agradáveis, de modo a tornar a aula mais atrativa tanto para o professor quanto para o educando. Cabe, então, ao professor criar esse espaço, onde sejam geradas situações de aprendizagem e as crianças entrem em contato com os mais diversos tipos de sons. Esses devem envolver ritmos de outras culturas, de outras regiões, de instrumentos diferenciados, partindo-se sempre do que a criança já conhece.

Meyer (2001) fala que a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio do relacionamento expressivo entre som e silêncio. Dessa forma, as crianças pequenas conseguem expressar-se e comunicar-se com os que a rodeiam.

O professor deve estimular pouco a pouco a apreciação sensorial da criança. Essa deve aprender a gostar ou não de determinado ritmo, saber reproduzi-lo e, principalmente, ter condições de criar novos sons. Desse modo, cria-se um ambiente estimulante e criativo, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de seu lado livre e imaginativo.

A música é uma ferramenta facilitadora, que vem somar aos outros recursos já aplicados na educação. Ela atinge a motricidade por meio da melodia e do som, e alcança, também, a parte afetiva, sensível do ser humano.

Stefani (1987) diz que a música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Assim, acredita-se que a qualquer lugar e a qualquer hora respira-se música sem se dar conta disso. A música faz

com que as pessoas sintam algo diferente ao apreciá-la, gerando sentimentos novos e desconhecidos. Em relação à criança, isso também se aplica. A música constitui um fator importante na sua formação, oportunizando-a a expressar suas emoções.

Na educação infantil, o ambiente é repleto de repertórios musicais, onde muitos professores utilizam a música de maneira errada, desprezando os sons da natureza e do silêncio. Frequentemente são trabalhadas músicas infantis com gestos já prontos, nos quais as crianças são condicionadas a fazê-los sempre da mesma forma. Ao contrário, se for proposto que as crianças criem os gestos e a coreografia, por mais que a música seja sugestiva a determinado gesto, nada impede que aflore a imaginação e a liberdade.

O professor também deve levar em conta a bagagem cultural que a criança traz para a escola, pois os alunos também vêm com músicas ou criam mediante uma situação, seja ela boa ou ruim. Cabe ao professor fazer com que a criança desenvolva sua criticidade em relação à música. Isso pode ser trabalhado interpretando uma canção com as crianças, questionando se a música é apropriada ou não, criando-se assim o hábito de uma apreciação musical.

É imprescindível, também, que se faça uma atividade envolvendo as propriedades da música, isto é, a altura, a intensidade, a duração e o timbre, desenvolvendo-se, por conseguinte, questões como reconhecimento dos instrumentos e o senso de atenção perceptivo-musical da criança. Assim, além do aluno apreciar a música em sua totalidade, ela passa a perceber a mesma de forma analítica, isto é, fragmentada. Isso faz com que a criança não escute uma canção só por ouvir, mas ouça de forma atenta e crítica.

Outro fator a ser destacado é a ideia de que a música pode auxiliar também na fase de adaptação da criança à escola e à comunicação não verbal. Crianças de educação infantil, muito pequenas, tendem a retrair-se

nessa fase e a comunicação do professor com o aluno através da música faz com que haja um elo entre os envolvidos.

Enfim, dessa forma o ser humano adquire o hábito de leitura musical. A criança passa a familiarizar-se com o mundo musical, onde a mesma torna-se uma grande ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, gerando um ambiente escolar descontraído e diferenciado, onde o aluno aprende de maneira despretensiosa.

3.2 Uso das mídias na educação musical infantil

Percebe-se que uma das maiores transformações ocorridas nas últimas décadas envolve o fenômeno midiático. Diretamente ou indiretamente as mídias estão presentes no nosso dia a dia e não podemos, de forma alguma, desprezá-las, muito pelo contrário, o profissional da educação deve saber usá-las como ferramenta facilitadora de aprendizagem e de interesse dos educandos.

Conforme Setton (2010), mídia é todo aparato simbólico que produz cultura como, por exemplo, o universo das mensagens que são difundidas com a ajuda de um suporte material: livros, cartazes, CDs etc. Ou seja, mídia seria todo um campo de produção cultural que chega até as pessoas pela mediação de tecnologias.

Não se pode negar que os meios de comunicação e as novas tecnologias estão presentes em todos os campos, como no lar, no trabalho e, indiscutivelmente, na escola. Devido a esse fato, o professor deve estar preparado para lidar com o avanço dessas tecnologias e é seu dever levá-las a seus educandos, pois é sabido que muitos deles sequer possuem acesso ao telefone ou à televisão.

A escola como instituição, os professores e demais profissionais da educação não podem deixar de se preocupar com as peculiaridades da prática educativa contemporânea, ou seja, devem estar cientes que a educação no mundo moderno não conta apenas com a participação da escola e da família. Outras instituições como as mídias despontam como parceiras de uma educação pedagógica (SETTON, 2009, p. 1).

Dessa forma, o professor não pode negar a ação das mídias no contexto escolar e deve utilizá-las a seu favor, como aliadas do processo educacional. É a ele, professor, que cabe a mediação dos processos de aprendizagem.

Conforme Libâneo (2001), pedagogicamente as mídias se apresentam de três formas: como conteúdo escolar, como competências e atitudes profissionais e como meio tecnológicas de comunicação humana. O principal objetivo é o de ensinar a pensar, ensinar a aprender, implicando no desenvolvimento do pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem e facilidade de análise e resolução de problemas.

3.3 Empresa Ahom e Educação Orgânica

A coleção *Linhas da Vida* foi elaborada pela Ahom Educação, empresa que elabora materiais educativos para Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Tem como autor Áureo Gomes Monteiro Júnior que, além de educador, é produtor de conteúdo educacional, gestor de tecnologia educacional, editor e autor. Nos últimos anos, Áureo Gomes Monteiro Júnior aprofundou-se no tema educação em vários aspectos, em especial sobre a inovação em conteúdos e abordagens educacionais, o que resultou em 2009 no Prêmio Jabuti na categoria Livro Didático e Paradidático.

A empresa Ahom Educação tem como conceito fundamental a nortear a confecção de seu material didático a Educação Orgânica. Essa defende que a educação contemporânea precisa ser fundamentada em princípios pedagógicos orgânicos, isto é, defende-se a ideia que educação deve levar em conta as diferenças de formas, sentidos, combinações e complexidades dos elementos existentes para um resultado produtivo comum, já que ela não é rígida, mas flexível e adaptável.

A Educação Orgânica se baseia em seis fundamentos interligados. Juntos, sustentam o propósito de produzir conhecimento, por meio de uma educação acessível a todos e respeitadora da diversidade. São eles:

1 – Cidadania Sustentável: este fundamento tem por objetivo fazer com que a criança perceba que a cada ato praticado, no meio em que está inserida, sua ação se faça sentir de alguma forma nas próximas gerações. A incorporação dessa consciência faz com que a criança amplie suas reflexões e discussões a respeito da relação entre a espécie humana e o meio ambiente.

2 – Pensamento Complexo: o pensamento aberto e complexo se fundamenta nos estudos de Morin (2003), que apresenta a ideia de globalidade contextualizada ampla, onde não se distancia o conceito de unidade da parte do todo. Assim, o trabalho educativo, para ganhar valor, não precisa escolher um único caminho, mas, sim, discernir, comparar, questionar, caracterizar.

3 – Consciência Planetária: este fundamento tem por objetivo fazer com que a criança tenha consciência do seu papel no planeta, do uso responsável de seus recursos. Morin (2003) nos fala que as realidades e os problemas estão ficando cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, globais e planetários. Como consequência disso, constata-se inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados e compartimentados entre as disciplinas.

4 – Colaboração Criativa: de acordo com Monteiro Júnior (2012), a pesquisa é uma necessidade educativa, pois a partir dela que se investiga ou se questiona a prática educativa, realizando o que se pode chamar de “exame de laboratório”. Além disso, desenvolve o trabalho em grupo, a parceria, a colaboração.

De acordo com a Educação Orgânica, existe uma condição para que as pessoas colaborem entre si de forma criativa. É necessário aproveitar os talentos e a diversidade das crianças, combinando ideias individuais, para promover soluções criativas e para que isso ocorra em sala de aula é necessário que os alunos vivenciem diferentes ações conjuntas de indagação, investigação e colaboração no grupo e entre os grupos. Isso significa associar não somente práticas que estimulem os alunos a expressar suas percepções individuais daquilo sobre o que são questionados, mas também que pratiquem o ato de ouvir, de compreender a opinião alheia e de fazer indagações.

Aqui o papel do professor é de mediador entre os diferentes saberes, permitindo a troca de ideias e de criações individuais. Essa prática de uma aprendizagem compartilhada permitirá ao aluno desenvolver importantes instrumentos intelectuais que lhes serão úteis em todos os momentos de sua vida.

5 – Escola Transformacional: Monteiro Júnior (2012) afirma que a educação transformacional busca o desenvolvimento das competências. Os conteúdos passam a ser tratados como redes que se integram e se ampliam. O professor é o mediador de aprendizagem, a prática avaliativa assume um caráter orientador que serve como guia de intervenções pedagógicas e o aluno vivencia ativamente o próprio aprendizado.

6 – Autonomia do conhecimento: este fundamento parte da ideia de que pessoas aptas devem contribuir nos processos coletivos de produção e de aquisição do conhecimento e, principalmente, participar deles. Para isso, faz-

se necessário ter como ponto de partida a própria bagagem cultural do aluno, incrementado ao contínuo desenvolvimento intelectual que a escola deve promover. Assim, é necessário estimular a capacidade de interagir com os demais como um agente que contribui para o debate, sempre identificando aquilo que parece adequado, de acordo com as premissas estabelecidas.

É através desses fundamentos que se põem em prática a Educação Orgânica, proposta que coloca em prática a teoria na ação, questionando o que se faz e ampliando a base teórica. Além disso, agregam-se a ela outros elementos, criados a partir de diferentes olhares e percepções.

Uma das premissas necessárias ao cumprimento desse objetivo é embasar-se em concepções amplas das habilidades das crianças, promovendo a motivação, a autoestima, as competências e as atitudes necessárias para que os alunos se tornem sujeitos participativos dessa mudança. Assim é necessário ousar, ir além, não ter medo do novo, apaixonando-se pelo desconhecido, pelas descobertas e novos conceitos que a própria criança é capaz de desenvolver.

4 ANÁLISE DE *LINHAS DA VIDA* (LIVRO E CD)

A coleção *Linhas da Vida* é destinada ao público de Educação Infantil (Jardim A e B) e primeiros anos do Ensino Fundamental. Com conteúdos próprios para cada faixa etária, a coleção é pensada na adaptabilidade de cada educando. No presente trabalho, será estudada apenas a parte que aborda o público do Jardim B.¹

4.1 FALANDO SOBRE *LINHAS DA VIDA*

Todos sabem que a educação, em todos os cantos do mundo, encara desafios de diferentes ordens, como, por exemplo, de natureza econômica, tecnológica, social e pessoal, que devem ser enfrentados pelos trabalhadores e militantes da educação. De todos os lugares, surgem manifestações clamando por mudanças que permitam o desenvolvimento de capacidades adaptadas à realidade contemporânea, questionando-se também pelo desenvolvimento dos recursos humanos. Entende-se que para suprir tais necessidades é preciso revisar, ampliar e enriquecer alguns pressupostos básicos do sistema educacional.

Uma das premissas imprescindíveis para cumprir esse objetivo é o embasamento em concepções mais amplas das habilidades das crianças,

¹ Optou-se por esse enfoque, pois minhas experiências como docente na Educação Infantil são com o Jardim B. No momento, atuo com uma turma de Jardim B no Pré-Escolar Castelinho do Saber, em Serafina Corrêa.

promovendo a motivação e a autoestima, competências e atitudes necessárias para que elas sejam sujeitos atuantes dessas mudanças.

A coleção *Linhas da Vida* traz consigo uma ação que envolve professor, aluno, metodologia, avaliação, relação professor-aluno, concepção de educação e de escola, indo além. Dessa forma, expressa a intenção de publicar livros que apresentem possibilidades reais para uma prática de leitura contextualizada e interpretativa. Quanto ao conjunto, esta coleção é composta por um Caderno Orientador (professor), um Livro de Imagens (literatura), um caderno de atividades (práticas pedagógicas) e um CD (com música-tema e outros sons).

A proposta da coleção é trazer situações que provoquem e estimulem os alunos à leitura de diferentes linguagens, possibilitando inúmeras interpretações, diferentes formas de expressão e de colaboração criativa com a turma, a família e outras pessoas do convívio social, pois são inúmeros os benefícios que o contato com os livros, ainda na primeira infância, é capaz de proporcionar. Várias funções psicológicas podem ser desenvolvidas, entre elas a memória e a capacidade de estruturar as informações.

Segundo Bamberger (1987), a primeira motivação para ler é simplesmente a alegria de praticar habilidades recém adquiridas, o prazer da atividade intelectual. Sendo assim, o relacionamento de uma criança com o seu livro se faz por meio de uma relação afetiva, sendo resultado de uma identificação. Deve-se considerar a criança não apenas como um receptor passivo de mensagens e ensinamentos, mas um indivíduo ativo que aceita ou não o texto.

Os livros dessa coleção trazem situações que provocam o aluno e o professor a fazer a leitura de mundo e a se posicionar diante dele com criticidade, além de fazer registros por meio da linguagem oral e escrita

(desenhos, colagens, escrita alfabética de fatos e descobertas), promovendo um exercício de coautoria da obra. Outro objetivo da coleção é o estímulo ao desenvolvimento humano, formando leitores, escritores e pesquisadores.

Monteiro Júnior (2012) diz que a coleção *Linhas da Vida* incentiva à leitura de mundo, bem como a expressão livre das percepções, pois as crianças são vistas como leitores efetivos e, também, com criadores de estratégias, tanto individuais quanto coletivas. Desse modo, para que haja uma boa maneira de interagir com o livro, foram criadas diferentes formas de leitura e interpretações, onde o aluno é solicitado a participar das atividades que envolvem criação de significados, atenção, percepção, memória, pensamento e imaginação.

Segundo Monteiro Júnior (2012), dentre o que foi citado acima, a imaginação é pouco lembrada no processo educacional. Porém, cabe à escola desenvolvê-la por meio de experiências proporcionadas ao aluno. A instituição precisa trazer e desvendar o novo, promovendo aprendizagens que não ocorrem em outros contextos em que o estudante vive.

Outro fator muito importante da obra é que, manuseando esses livros, os alunos poderão ampliar as possibilidades de interação com os colegas, com a família, com a sociedade e, ainda, incrementar suas experiências, talentos e potencialidades. Os conceitos da coleção vão além dos conteúdos escolares, envolvem valores e atitudes que permitem aos educandos emitir juízo sobre condutas e seus respectivos sentidos, auxiliando na formação de cidadãos plenos e críticos.

Seguem explicitados, os recursos da coleção *Linhas da Vida*:

- Caderno Orientador do Professor: como o nome diz, é um caderno que auxilia o professor, com reflexões teóricas e práticas sobre os princípios presentes na proposta e na elaboração das atividades sugeridas no Caderno de Atividades. O Caderno Orientador não só fundamenta a proposta pedagógica, mas também mostra caminhos para o trabalho do professor na sala de aula.

- Caderno de atividades: é um livro inteiramente dedicado ao encantamento da criança, onde suas atividades são baseadas na história do livro de imagens de título *Para Onde Quero Ir* (autor Rogério Coelho). O Caderno traz registro de percepções, fatos, acontecimentos e memórias da vida do aluno durante o ano letivo. Nesse caderno, os temas e as atividades são pensados para que os leitores também compartilhem o espírito de aventura e de descoberta apresentado na narrativa das imagens. Para isso, são propostas atividades que ampliam a leitura do texto imagético, por meio de práticas orais e escritas que exigem o uso da memória, do pensamento e da imaginação em diferentes formas de registros. Além disso, essas atividades abordam conhecimentos essenciais para o desenvolvimento do capital cultural do aluno.

- Livro de imagens: é um livro de literatura baseado exclusivamente em imagens e criado exclusivamente para a faixa etária, abordando temas e situações que despertam a curiosidade do leitor por meio de recursos de tempo, espaço e movimento. O livro de imagens é incorporado no interior do Caderno de Atividades do aluno, onde seus personagens fazem parte das atividades que são proporcionadas pelo livro.

- Recurso musical CD: contém a música Zum Zum Zum, onde foi elaborado um arranjo que apresenta elementos de diferentes tradições musicais, resultando na combinação de distintos instrumentos como piano e

clarineta. Foram usados também o baixo elétrico e o violão de aço. Além da música tema, o CD possui faixas apresentando diferentes ritmos, barulhos e outros conteúdos musicais para complementar as atividades específicas de musicalização. As faixas do CD são as seguintes:

- 1 - Abertura do CD
- 2 - Zum, zum, zum
- 3 - Zum, zum, zum caraoque
- 4 - Zum, zum, zum clarineta
- 5 - Zum, zum, zum.
- 6 - Som de hélice de avião.
- 7 - Som de dedos estalando
- 8 - Som de batidas de palmas
- 9 - Som de batias no peito
- 10 - Som de batidas do pé no chão
- 11 - Som de avião a jato
- 12 - Som de navio a vapor
- 13 - Som de submarino
- 14 - Som de helicóptero
- 15 - Som de motor de carro
- 16 - Som de cavalo passando.
- 17 - Som de motor de ônibus
- 18 - Som de Maria fumaça
- 19 - Som de chuva sem tempestade
- 20 - Som de charrete
- 21 - Som de caminhão
- 22 - Som de chuva com tempestade
- 23 - Samba

- 24 - Baião
- 25 - Som de toque de telefone moderno
- 26 - Som de toque de teclado de computador
- 27 - Som de aeroporto
- 28 - Som emitido por abelhas
- 29 - Som emitido por golfinhos
- 30 - Som emitido por papagaios
- 31 - Som emitido por macacos
- 32 - Som de vulcão em erupção

A seguir a letra da música-tema:

“Atenção senhores passageiros com destino a qualquer lugar,
embarque imediato que ele vai decolar.”

Zum, zum, zum.

Faz o avião

Se você quiser voar,

Vamos pra Madagascar

Se você quiser ir já,

Pode ir pro Canadá

Este avião vai te levar

Pra qualquer lugar

Que sonhar

Ele vai decolar

Zum, zum, zum.

Faz o avião

Este é o nosso avião

Vamos juntos pro Japão

Mas, se você ficou com frio,

Volte para o Brasil

Este avião vai te levar

Pra qualquer lugar

Que sonhar

Ele vai decolar

Zum, zum, zum

Faz o avião

Asas de um sonho,

Chegando ao destino

Se for San Marino

É aqui que eu termino
(não! Não! Não!...)
Zum, zum, zum
Faz o avião



Figura 1: Caderno de Atividades, Livro de Imagens e CD.

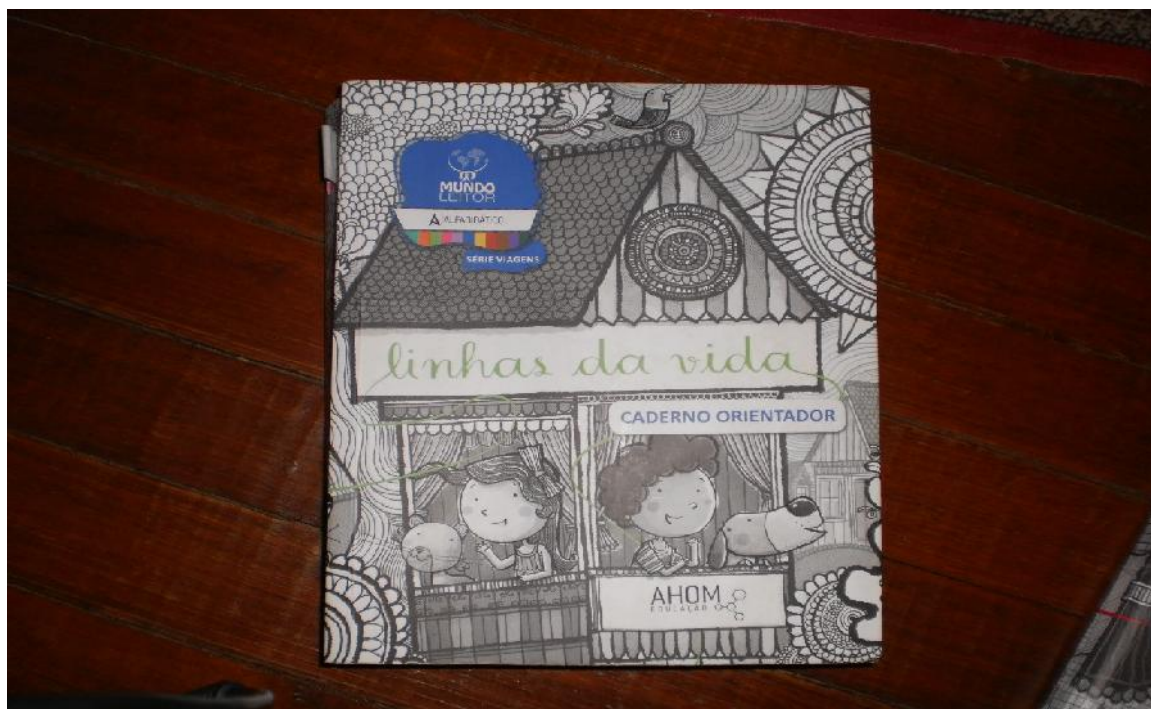


Figura 2: Caderno Orientador do professor.

Outra característica do trabalho educativo proposto pela coleção *Linhas da Vida* é a abordagem e discussão de valores, além da importância atribuída à visão histórica dos fenômenos. Tais reflexões possibilitam ampliar a visão de mundo posto que levam o aluno a se constituir como sujeito que toma decisões, propõe alternativas e oferece soluções.

A preocupação e o compromisso de formar leitores também são notórios quando se constata o projeto gráfico inovador – páginas duplas, molduras, adesivos, páginas e abas que se abrem para proporcionar ao leitor um encantamento, uma experiência rica e diferenciada em que a imagem é pensada e planejada para revelar diferentes contextos e situações. Essa atenção se dá relevando-se a faixa etária, apresentando um diferencial de linguagem e atendimento aos princípios estabelecidos por documentos legais

como, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

O material *Linhas da Vida* pode-se dizer, é uma coleção que vem agregar valor às aulas. É uma obra inovadora, que tem como objetivo principal encantar as crianças com suas páginas coloridas que trazem abordagens diferenciadas do mundo bem como transmitir a elas informações de locais jamais vistos.

A coleção proporciona ao aluno “viajar” pelo mundo, pois o tema principal da obra é a viagem. Esse assunto nos mostra como o mundo é imenso, realidade essa que não raro surpreende os alunos. Outra característica importante do material é o fato de não somente os alunos aprenderem, mas também o educador, que é levado a pesquisar, ler e ter conhecimento prévio a fim de ministrar e tornar as suas aulas mais ricas de informações.

Importante também é destacar o quanto o livro aproxima a escola da vida familiar da criança, pois a coleção traz muitas atividades que faz com que os pais se envolvam nas atividades escolares de seus filhos. Dessa forma, há a aproximação de professor, aluno e família, item importante para o desenvolvimento emocional da criança, que se sente valorizada e amparada.

O material deixa bem explícito os conceitos de Educação Orgânica, pois os assuntos tratados no caderno são sempre voltados a esse tema característico da Ahom Educação. Os assuntos são tratados de modo a conscientizar os alunos para o fato de que qualquer atitude tomada no presente tem consequências no futuro. Além disso, *Linhas da Vida* entende que cada um tem ideia própria e que todos podem dialogar comparar opiniões e debater.

Outro ponto a ser destacado é a interação que o professor e aluno têm ao trabalhar com a obra. Ao docente cabe mediar os conhecimentos, fazendo com que as crianças se sintam instigadas em investigar, questionar e ver o

mundo de maneira diferente. Dessa forma, a criança torna-se também um pesquisador, autor da construção de seu próprio conhecimento.

Um ponto negativo em *Linhas da Vida* se relaciona à funcionalidade do livro de atividades no que diz respeito à praticidade. O livro é de formato brochura, o que dificulta o manuseio. Além disso, o tamanho é demasiadamente grande. Quanto às páginas de formato dobradura, ao manuseá-las em geral percebe-se que as crianças sentem dificuldade, pois o livro se torna espaçoso, inadequado para a idade e para o espaço físico da mesa onde costumam trabalhar.



Figura 3: parte interna do caderno de atividades. Página com dobradura.

4.2 Relação entre livro e CD

A obra analisada apresenta várias etapas que exigem a utilização do material em conjunto, isto é, livro e CD não devem ser concebidos separadamente, mas como objetos complementares. Isso faz com que aluno precise reconhecer certos tipos de sons, timbre, duração, ritmo e instrumentos musicais até então ignorados por eles, como percussão, baixo elétrico, violão com cordas de aço, piano e clarineta. Uma das atividades propostas na obra, por exemplo, é a de que os alunos analisem a música e a transcrevam/desenhem no papel em forma de rabiscos.

Um ponto positivo da obra e do CD é a abertura que se dá aos sons do cotidiano e da natureza, além dos sons musicais. Como pode ser visto nas faixas que compõe o CD, sons de animais e veículos de transporte formam a maior parte do disco. Conceber o universo sonoro dessa maneira é entender que, além dos sons ditos “musicais”, há muitos outros sons que devem ser levados em consideração para o desenvolvimento da apreciação auditiva da criança. Com essas sonoridades, por exemplo, as crianças podem ser levadas a produzir seus próprios sons e a escutar o ruído do silêncio, atividade essa que faz com que desenvolvam atenção, memória, autocontrole e percepção do mundo em sua volta.

Diante desses fatores, tanto a obra quanto o CD convergem positivamente para o trabalho em sala de aula. Retiram o professor e o aluno da zona de conforto dando um “sopro” de novidade e criatividade às aulas. Dessa forma, conclui-se que quanto mais recursos forem oferecidos às crianças, mais elas produzem e se desenvolvem. Os alunos pequenos são incansáveis no ato de aprender o novo, o desconhecido e ficam extasiados

com novas propostas. Assim, a aula se torna agradável tanto para o professor, quanto para o aluno, que juntos constroem um conhecimento diferenciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o contexto social, humano e tecnológico em que se insere a educação nos dias de hoje nos leva à conclusão de que a comunicação entre os atores do processo educacional conta com agilidade, rapidez, quantidade e canais em volume jamais experimentados na história da humanidade. Hoje, um indivíduo, mesmo analfabeto, está exposto a uma grande quantidade de textos nos mais variados suportes. As informações sobre a realidade e as ações humanas lhe chegam diariamente por meio de sons, imagens, gestos e objetos num movimento constante de significados e sentidos.

Nesse contexto altamente comunicativo está também a criança. Ela convive desde muito cedo com objetos e situações que lhe permitem o contato com o mundo e com uma aprendizagem informal em altas doses. E quando fizer parte do espaço escolar, por exemplo, verá que nesse ambiente estarão presentes recursos e suportes em diferentes formatos e propostas de comunicação.

Portanto, a comunicação é a função maior, mais abrangente, mais relevante, intencional e justificada da expressão humana, independentemente do suporte em que é vinculada e dos sistemas utilizados. Dessa forma, estudar as linguagens significa olhar mais minuciosamente para a constituição e para as funções de determinadas estruturas que se articulam. Podemos assim ter, por exemplo, a linguagem visual, sonora, verbal e de movimento. No ambiente escolar e em nosso cotidiano, os indivíduos convivem naturalmente com essa

diversidade de linguagens, lhes é familiar essa multiplicidade da comunicação humana.

Dessa forma, do ponto de vista pedagógico, tanto podemos tratar e utilizar as linguagens em separado, como no caso das atividades musicais em que a linguagem sonora é o foco principal do trabalho escolar, como podemos, ao tratar da educação musical, incluir atividades corporais como a dança, desenvolvendo assim um hibridismo na comunicação.

Nesse sentido, partindo do pressuposto de que as crianças desde muito cedo aprendem a lidar e a expressar-se nessa multiplicidade, entende-se que a escola tem a possibilidade de fazer com que essa aprendizagem ganhe em qualidade e em criatividade. Trazer as múltiplas linguagens para a sala de aula e promover as aprendizagens significativas é, desse modo, uma tarefa educacional necessária e urgente. Intransferível.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática: 1987.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. **Música na educação básica**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 36-45, out. 2009. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista_musica_na_escola/3_cai,_cai_balao.pdf>. Acesso em: 28 set. 2012.

COUGO JÚNIOR, Francisco Alcides. Os riscos do disco: a valorização do objeto-disco na relação entre História e Música. **Outros Tempos**, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 207-231, 2011. Disponível em: <http://www.outrostempos.uema.br/site/images/vol_8_num_11_2011_NEW/riscos_disco_valorizacao_objeto-disco_na_relacao_hist_musc_2.pdf>. Acesso em: 28 out. 2012.

DIAS, Marcia Tosta. **Os donos da voz**: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo, 2000.

MÁRSICO, Leda. **A criança e a música**: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MONTEIRO JÚNIOR, Áureo Gomes. **Linhas da vida**: caderno orientador. Curitiba: Ahom Educação, 2012a.

_____. **Educação orgânica**. Curitiba: Ahom Educação, 2012b.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Raimundo. **Educação musical, conceitos e preconceitos**. Rio de Janeiro: Furnarte, 1985.

MEYER, Ivanise. **Brincar e viver na educação infantil**. Rio de Janeiro: Wak, 2001.

MUNAKATA, Kazumi. Livro didático: produção e leituras. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003.

ROSA, Nereide Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIDADE DE TESE, DISSERTAÇÃO,
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE MESTRADO OU DE ESPECIALIZAÇÃO NO
LUME - REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFRGS**

Uso interno

N° de sistema SABI:

1 Identificação do tipo de documento	
Tese <input type="checkbox"/>	Dissertação <input type="checkbox"/> Trab. conclusão de mestrado <input type="checkbox"/> Trab. conclusão de especialização <input checked="" type="checkbox"/>
2 Identificação do autor e do documento	
Nome completo: <u>Márciane Bruignera Dalla Rosa</u>	
RG: <u>1060367123</u>	CPF: <u>908.203.980-04</u>
E-mail: <u>lelinhabru@gmail.com</u>	Telefone: <u>91449548 (54)</u>
Programa/Curso de Pós-Graduação ou Especialização: <u>Mídias na Educação</u>	
Nome do orientador: <u>Cláudio Roberto Remião</u>	Data da defesa: <u>21/12/12</u>
Título do documento: <u>Temas da Vida - análise de uma proposta pedagógica para a Educação</u>	
3 Autorização para disponibilização no Lume - Repositório Digital da UFRGS	
(A divulgação do documento digital é uma exigência da CAPES, disciplinada pela Portaria nº 013, de 15/02/2006)	
Autorizo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o documento supracitado, de minha autoria, no Lume - Repositório Digital da UFRGS para fins de leitura e/ou impressão pela Internet.	
Texto completo <input checked="" type="checkbox"/>	Texto parcial <input type="checkbox"/> Especifique parte(s) a excluir e justifique: _____
<p>Neste caso, informe a data a partir da qual pode ser divulgada, na íntegra, no Lume - Repositório Digital da UFRGS: <u> / / </u></p> <p>Assinatura do Orientador: <u>Cláudio Remião</u></p>	
<u>Serapina Louca 31/1/13</u>	<u>[Assinatura]</u>
Local	Data
Assinatura do(a) autor(a) ou seu representante legal	
4 Está sujeito a registro de patente? (Portaria 3064/98UFRGS)	
Não <input checked="" type="checkbox"/>	
Sim <input type="checkbox"/> Informar o nº do processo de encaminhamento ao Escritório de Interação e Transferência de Tecnologia, aberto junto no Protocolo Geral da UFRGS: _____	

OBS.: Preencher este Termo em duas vias. A 1ª via permanece na Biblioteca Setorial com o(s) documento(s) e a 2ª via, após a assinatura do Comprovaente pela Biblioteca, deve ser encaminhada ao Programa de Pós-Graduação ou Curso de Especialização para registro do certificado de conclusão do Curso.

COMPROVAENTE DE ENTREGA DO DOCUMENTO NA BIBLIOTECA SETORIAL

Em: / /

Carimbo e assinatura